

Logo Largo

Suplemento para as Paróquias dos Mártires e do Sacramento

Uma profecia com 50 anos...

“Logo que vos seja possível, voltai à adoração e à comunhão do Corpo do Senhor na Missa de preceito. É a graça da Páscoa que frutifica na Eucaristia e que torna fecunda a nossa vida”, recomenda o Papa Francisco

Tem sido uma desolação o número de fiéis que, depois do desconfinamento, têm participado, quer nas missas de semana, quer nas missas de preceito. E, ao que parece, não é só na nossa Paróquia. A prova disso está no apelo, feito pelo Papa Francisco na solenidade do *Corpus Christi*, acima citado. Será que no “novo normal” vai ser assim?

Ultimamente tenho pensado – e também rezado, mas mais pensado que rezado – naquela “profecia” do Padre Joseph Ratzinger, na altura um jovem teólogo, professor de Dogmática na Universidade de Tubinga “em trânsito” para a Universidade de Ratisbona, que já havia sido perito no Concílio Vaticano II, “profecia” que era assunto de aceso debate entre os seminaristas do meu tempo, cinquenta anos atrás. No decurso de uma série de 5 homilias radiofónicas transmitidas em 1969 por uma Rádio alemã, Ratzinger falou do futuro da Igreja... “Uma Igreja pequena, forçada a abandonar importantes lugares de culto e com menos influência na política”. O futuro Papa estava convencido de que a fé católica iria passar por um período similar ao do Iluminismo e da Revolução Francesa, época marcada por constantes martírios de cristãos e perseguições aos sacerdotes e aos bispos, que culminaria na prisão de Pio VI, acabando o pontífice por morrer

no cárcere em 1799. “Pio VI, o último”, foi “manchete” na imprensa da época.

O Padre Joseph Ratzinger, preconizava que, após um período difícil, “surgiria uma Igreja mais simples e mais espiritual, na qual as pessoas poderiam, face ao caos de uma sociedade corrompida e sem Deus, encontrar respostas verdadeiras”. “Os homens, num mundo totalmente programado, experimentarão uma terrível solidão. Tendo perdido a visão de Deus, hão de sentir o horror da sua miséria. Poderão, então, descobrir o pequenino rebanho dos crentes como uma novidade: a Igreja da Fé, a Casa do homem, onde cada homem encontrará vida e esperança para sempre”.

Contudo, até chegarmos aqui, a purificação, o despojamento necessário, é exigente e doloroso. É preciso que aqueles que permanecem, se convertam. Qualquer mudança na Igreja supõe que cada um dos seus membros mude, se “desmundanize”. Numa ocasião, o Papa Bento XVI contou esta pequena história: “Uma vez alguém insistiu com a Santa Madre Teresa de Calcutá para que dissesse, na sua opinião, qual a primeira coisa que deveria mudar na Igreja. A resposta veio pronta: “tu e eu””.

Por sua vez, o cardeal Sarah, na meditação que fez quando, após o incêndio, visitou as ruínas de Notre-Dame, disse: “Queridos amigos, a catedral de Nôtre-Dame tinha na torre uma agulha que parecia um dedo apontado para o céu. No coração de Paris, aquela flecha simbolizava a única razão de ser da Igreja: levar-nos a Deus, guiar-nos rumo a Ele. Uma Igreja que não é orientada para Deus é uma Igreja que entra em colapso e morre. Quereis levantar a Igreja? Fiquem de joelhos! Vocês querem levantar a bela catedral que é a Igreja Católica? Fiquem de joelhos! Uma catedral é, em primeiro lugar, um espaço onde

os homens podem ajoelhar-se. Uma catedral, é um espaço para a presença de Deus no Santíssimo Sacramento”.

Não receio as missas com pouca gente; impressiona-me, é certo, ver a basílica vazia e os santos da nossa devoção sem velas acesas, mas daí não virá grande mal ao mundo. Pode vir até um bem maior, quando se cumprir a profecia do Papa Emérito. Porém, essa Igreja sinal para o mundo, Igreja da Fé, Casa do homem, só surgirá se tu e eu – aqueles que ficarem - se converterem, e a conversão pressupõe estar de joelhos, ou seja, muita oração e muita adoração. Supõe, naturalmente, que aqueles que ficam, oiçam o apelo do Santo Padre e voltem “à adoração e à comunhão do Corpo do Senhor na Missa de preceito. É a graça da Páscoa que frutifica na Eucaristia e que torna fecunda a nossa vida”. Ora, o meu receio – falo por mim – é que nos fiquemos na desolação, em vez de abraçar, decididamente, as condições para a mudança! ■

Cónego Armando Duarte

Horários de Verão

Alterações em vigor de 1 de agosto a 31 de Setembro

- Será suprimida a missa das 16h15, de domingo a sexta feira;
- Em agosto não haverá horário de Confissões;
- Adoração eucarística: na igreja do Santíssimo Sacramento, de segunda a sexta feira, das 12h30 às 16h45;
- A igreja do Santíssimo Sacramento, ao sábado e ao domingo estará encerrada.

Ladainha Lauretana

“*Mater Misericordiae*”, “*Mater Spei*” e “*Solacium migrantium*”, ou seja: “Mãe da Misericórdia”, “Mãe da Esperança” e “Consolo (ou Auxílio) dos migrantes” são as três novas invocações que o Papa Francisco quis acrescentar às Litanias Lauretanas que, há séculos, é costume rezar no final do Terço. A notícia foi difundida através de uma carta que a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos enviou a todos os presidentes das Conferências Episcopais comunicando esta decisão do Papa.

“São incontáveis os títulos e invocações que a piedade cristã, ao longo

dos séculos, dirige à Virgem Maria, caminho privilegiado e seguro para o encontro com Cristo”, referem na carta o cardeal Robert Sarah e o arcebispo Arthur Roche, prefeito e secretário do Dicastério do Vaticano. Especificam também: “a primeira das novas invocações virá depois de *Mater Ecclesiae*, a segunda, depois de *Mater divinae gratiae*, a terceira, depois de *Refugium peccatorum*”.

As litanias - chamadas “Lauretanas” porque foi o Santuário da Santa Casa do Loreto que as tornou famosas - têm uma forte conexão com as circunstâncias concretas da vida da Igreja e da

humanidade. Os principais responsáveis do Dicastério do Culto Divino, sublinham que “na época atual, marcada por tantas incertezas e contradições, o recurso cheio de afeto e confiança à Virgem, é particularmente desejado pelo povo de Deus”. Mons Arthur Roche, em declarações à agência de notícias *Vatican News*, reafirmou este vínculo entre a espiritualidade e os acontecimentos quotidianos. “Vários Papas - recordou - decidiram incluir invocações nas litanias, por exemplo, João Paulo II acrescentou a invocação ‘Mãe da família’”. ■

NOTÍCIAS

FESTAS DE VERÃO

- **Rainha Santa:** 4 de julho, sábado, na missa das 16h15;
- **São Bento:** 11 de julho, sábado, na missa das 16h15, com novena a partir do dia 2;
- **São Bartolomeu dos Mártires:** 18 de julho, sábado, na missa das 16h15;
- **São Charbel Maklouf:** Como vem sendo hábito, na missa das 12 horas do 4º domingo de julho (dia 26), faremos a Festa de São Charbel de Maklouf, o santo libanês que tantas graças nos alcança de Nosso Senhor.
- **Santa Filomena:** 10 de agosto, segunda-feira, numa missa extraordinária às 16h30, antecedida de um tempo de oração e veneração das sacras relíquias, a partir das 15h30; com novena a partir do dia 1;
- **Nossa Senhora da Assunção:** 15 de agosto, é a maior de todas as festas deste período. Festa de preceito!!!

E AGORA?

A transmissão do terço, novenas e da santa missa para a página do Facebook foi um recurso inesperado quando, em meados de março, fomos impedidos de celebrar com a presença de fiéis. A paróquia nem tinha página de Facebook, e, muito menos, equipamentos para a transmissão. Tudo se improvisou, mas graças a Deus a relação entre a paróquia e os paroquianos, entre cada um de vós e o prior, foi-se mantendo. Alguns até continuaram a pedir intenções de missa e a depositar na conta da paróquia o que estavam habituados a dar no ofertório das missas.

Quanto vos estou grato! A partir do dia 31 de maio, foi retomada a normalidade, melhor dizendo, “o novo normal”, as celebrações com participação presencial de fiéis.

E agora?

A minha intenção é continuar as transmissões do terço e da santa missa, ao domingo, a partir das 17h40 (terço, bênção e missa), a partir de agora com mais qualidade do ponto

de vista técnico. Bem como a transmissão de algumas devoções mais características da Paróquia. Que vos parece? Gostava que me fizésseis chegar a vossa opinião e as vossas sugestões. (bas.martires@sapo.pt) ■

A nossa liberdade tem um preço...

No que diz respeito às disponibilidades financeiras, os tempos estão difíceis para quase todos. Se, ainda assim, puder partilhar com a Paróquia, faça-o pelo **NIB: 0010 0000 2370 0120 0029 4**. Deus lhe pague! Graças a Deus não temos direito a nenhuma das tão faladas ajudas do Estado e, muito menos, a nenhum dos estímulos da “bazuca” que vai vir da Europa... A Paróquia vive das esmolas dos fiéis. É a nossa liberdade!

Ao Largo – Boletim das Paróquias da Baixa-Chiado

Director: Conº Armando Duarte Redacção: Basílica dos Mártires, Rua Serpa Pinto, 10 D, 1200-445 Lisboa

Tels.: 21 346 24 65 – Fax: 21 325 95 62 – E-mail: bas.martires@sapo.pt